



APERAM - CAMPANHA SALARIAL 2015/2016

Segundo o Presidente, Aperam já colhe os frutos das mudanças

É hora dos trabalhadores participarem desta colheita

Em reportagem publicada por Luciane Lisboa, repórter do Diário do Comércio, no dia 16/10/2015, o presidente da empresa afirma que a Aperam já colhe os frutos das mudanças.

De acordo com a matéria, a Aperam também sente os impactos da crise econômica, porém, o presidente Frederico Ayres Lima disse

manter o “otimismo e avalia que mudanças na gestão da siderúrgica, que passou a priorizar o corte de gastos, o aumento da competitividade e da eficiência e promoção da inovação, já começam a surtir efeitos positivos”.

Ainda, “em 2014, 20% do nosso aço inoxidável eram exportados. Hoje, mesmo com a forte concorrência, devido à oferta excedente

de aço no mundo, passamos a exportar 40%”. “A companhia exporta para cerca de 40 países...”.

O presidente ainda falou sobre a produção: “A planta do Vale do Aço opera hoje à plena capacidade, que é de 900 mil toneladas anuais de aço bruto. No ano passado, foram produzidas 654 mil toneladas de produtos acabados...”.

Fechando a maté-

ria, o presidente destacou que: Em 2011, a empresa implantou um programa estratégico chamado Leadership Journey, que visa redução de custos fixos e variáveis, focando na competitividade e na flexibilidade operacional. De lá para cá, registrou ganhos de aproximadamente US\$ 450 milhões e o objetivo é alcançar S\$ 575 milhões até o fim de 2017”.

E OS TRABALHADORES?

Será que não têm nada a ver com isto?

Não restam dúvidas de que a participação dos trabalhadores no fortalecimento da empresa para enfrentar a crise foi de fundamental importância.

Se a Aperam já colhe os frutos das mudanças, chegou a hora dos trabalhadores colherem os frutos do trabalho

exercido, garantindo à empresa, condições para crescer em tempos de crise.

Portanto, nessa Campanha Salarial de 2015, há um cenário bastante favorável para garantir a valorização dos trabalhadores.

Uma coisa é certa: Só depende da gente! Juntos somos mais fortes.

- Agendada a primeira reunião -

A Aperam encaminhou uma correspondência ao Metasita agendando para o dia 29/10, próxima quinta-feira, uma reunião para que as partes possam definir um calendário de negociação e fazer os devidos esclarecimentos necessários ao bom andamento do processo negocial.

Saudamos a iniciativa. Esperamos que seja um sinal que este ano as negociações sejam rápidas e proveitosas!

COM A PALAVRA O TRABALHADOR

ACABAMENTO DE AÇOS ELÉTRICOS

“Time que está ganhando não se mexe, mas aqui no acabamento de aços elétricos..., ninguém entende o que se passa na cabeça do gerente.

A choradeira de redução de custo é constante, causando até redução no quadro de operadores nos equipamentos, sobrecarregando aqueles que ficam. Mas o que está chamando atenção é que o gerente está reduzindo o quadro de operadores e vem tentando aumentar o número de supervisores, querendo deixar a área com mais caciques do que índios.

Reduzir trabalhadores que ganham R\$5,98/hora para aumentar supervisores que ganham R\$26,00/hora, essa é a prática de redução de custo do RH?

Que matemática é essa? Nem Pitágoras de Samos entenderia.”

DENÚNCIA PLIA ACABAMENTO DE INOX

“Ocorre frequentemente no Acabamento de Inox horas-extras feitas pelos operadores da Preparadora de Bobinas 3 (PB3), além das 8 horas trabalhadas em área insalubre, totalizando 10 horas trabalhadas por dia. Os operadores são obrigados a chegarem mais cedo e ficar até mais tarde.

SANKYU

Sankyu faz proposta que já foi rejeitada em mesa

A Sankyu encaminhou ao Metasita ontem, dia 21, uma contraproposta para renovação do acordo coletivo: os salários, Piso Salarial e Cesta Básica sofreriam uma correção de 6%. Essa proposta sequer repõe as perdas do período que é de 6,8% (INPC). Além disso, propõe a correção a partir de 01/10/2015, sendo que a data base é 01/06/2015. Como se já não fosse ruim o suficiente, a Empresa não apresentou nenhuma proposta de PLR ou Abono.

Na última assembleia, os trabalhadores deliberaram que qualquer proposta da Empresa que não contemplassem reajuste integral e PLR ou Abono, deveria ser rejeitada em mesa. É o que fizemos.

Estamos enviando uma correspondência à Sankyu comunicando que a proposta apresentada por ela não atende os critérios mínimos para convocação de assembleia, conforme definidos pelos trabalhadores e que, por esse motivo, a proposta está sendo REJEITADA seguindo as mesmas orientações da base. Na mesma correspondência informamos que aguardaremos até a próxima terça-feira, dia 27, às 13 horas, por uma nova proposta. Se a mesma não for feita, significa o impasse negocial e entraremos com dissídio coletivo imediatamente.

TRABALHADOR NÃO GANHA, CONQUISTA!

POR QUE TEMOS RESTAURANTE DENTRO DA EMPRESA? UMA CONQUISTA QUE ESTÁ COMPLETANDO 30 ANOS

O restaurante era um sonho antigo dos trabalhadores da Acesita. Porém, a sua construção só foi negociado no Acordo Coletivo de Trabalho 1985/1986, com compromisso de iniciar as obras em janeiro de 1986.

Nessa negociação, foi conquistado a obrigação da Empresa fornecer refeição em marmite (quetinha ou sonrisal), pois, até então, os trabalhadores tinham que trazer sua própria refeição. Os que moravam mais longe traziam suas refeições em marmita de alumínio para serem esquentadas no horário do almoço ou janta e, os que residiam próximo da Empresa, pagavam pessoas para trazer a refeição (boieiros) até Empresa. As refeições começaram serem entregues nos setores dias após assinatura do acordo, com preços dos padrões de hoje.

Acontece que o marmite não tinham a qualidade exigida pelos trabalhadores.

Queríamos que a refeição fosse servida na forma de bandeirão, com arroz, feijão, verdura e carne separados. Porém, a empresa não fez o que os trabalhadores reivindicavam.

Este fato ajudou a construir A GRANDE GREVE DE NOVEMBRO DE 1986 (20 DIAS). Com a greve, ficou acordado que as obras iniciariam 30 dias após greve, e o restaurante estaria em condição de uso em janeiro de 1989. Boa parte do que foi acordado foi cumprido, mas o principal não aconteceu. O restaurante não ficou em condição de uso na data prevista.

O não cumprimento do acordo por parte da empresa levou os trabalhadores a realizarem A MAIOR GREVE DA HISTÓRIA DOS METALÚRGICOS DE MINAS GERAIS (30 DIAS) NO MÊS DE MAIO/JUNHO DE 1989. Durante greve veio mais uma promessa de todos restaurantes serem inaugurados antes da data-base (novembro de 1989).

Foram cinco restaurantes que ficaram à disposição dos trabalhadores, um Central e quatro regionais (Matérias Prima, Tiras à Quente, os refeitórios da Aciaria e o do Inox foram transformados em restaurantes) e a qualidade refeição era muito superior a que é hoje.

Foram muitas lutas (50 dias de greve) para garantir uma conquista que até hoje os trabalhadores dela usufruem. Luta feita por companheiros que hoje estão fora da empresa ou até mesmo não mais conosco.

Conquista que, aos poucos, está sendo tirado dos trabalhadores. A qualidade da refeição já não é a mesma e só temos dois restaurantes funcionando (Central e Tiras à Quente).

Como podem ver, o restaurante não é um presente dado pela empresa, mas fruto da luta dos trabalhadores. Infelizmente, a acomodação dos trabalhadores de hoje pode levar ao fim dessa conquista.

